Livro: “Como Mentir com Estatística”

1. O livro se trata de uma ironia instrucional: é um livro que ensina a como mentir com estatística, com a intenção de ensinar a como não ser enganado por manchetes e estudos estatísticos, entendendo o profundo significado deles e as verdadeiras informações que as estatísticas trazem.
2. O livro até o penúltimo capítulo é um guia de como trazer as conclusões que o leitor quiser com estatísticas, dando um ferramental abrangente de como enganar com a mesma. Algumas delas são: uso de amostras tendenciosas, uso de representações de tendência central que favorecem sua tese, gráficos exagerados, causalidades enganosas, mal entendimento da amostra coletada.

No último capítulo, trazendo todo esse ferramental de dissimulação, o autor encerra discorrendo sobre como realmente qualquer pessoa pode contestar uma estatística sem a necessidade de laboratórios para testes. Para isso, ele traz 5 perguntas: “Quem está dizendo? ”, “Como ele sabe? ”, “O que está faltando? ”, “Alguém mudou de assunto? ” e “Isso faz sentido? ”. E o resumo da conclusão do último capítulo é que ao analisar a veracidade de uma afirmação estatística, devemos verificar se há conflito de interesse nessa informação, se há informações ocultas ou faltantes, se o processo de amostragem foi feito de forma devida e sobre o que realmente a amostragem diz respeito, se é sobre o que está sendo analisado ou se há um salto entre a amostra e a pergunta a ser respondida, se há alguma falha de causalidade, e, por fim, se a conclusão faz sentido no geral.

1. O livro sintetiza várias práticas de dissuasão estatística e gráfica que, apesar de serem óbvias, são interessantes de ser discutidas com mais profundidade e serem melhor observadas. Além disso, o livro traz diversos exemplos reais muito interessantes. Por fim, o livro apela a maior atenção à essas informações que muitas vezes são tratadas com descaso no cotidiano e incentiva a pensar mais sobre truques usados por jornalistas, que sem ler o livro, talvez nunca pensaríamos.
2. O autor afirma no livro que estatísticas podem (e são) manipuladas ou apresentadas de forma enganosa para induzir a conclusões falsas, se escondendo num manto de objetividade, e mais que isso, de não conclusão, afinal as estatísticas não afirmam nada de forma categórica, apenas induzem e o próprio leitor tira as conclusões. De modo que estatísticas são poderosas tanto para trazer informações valiosas, quanto para dissuadir.

Eu concordo com a afirmação do leitor, e ela é auto evidente, não há necessidade de explicação.

1. O autor traz de forma muito rasa a discussão de ética no livro, dando a entender que todas essas técnicas discutidas não passam de mentiras ou abordagens inválidas. Eu não acho que seja tão preto no branco assim, acredito que há muitas facetas a serem discutidas. Um exemplo muito simples seria “João está escrevendo uma coluna no jornal e tem que obviamente uma matéria a mais chamativa possível, por isso, João decide fazer um gráfico mais chamativo, alterando as escalas e removendo todo o espaço do 0 até o ponto mais baixo da linha”, será que essa é uma abordagem desonesta? Ou será que é só uma forma mais chamativa de demonstrar os dados que estão lá? Eu não vou bater o martelo, mas simplesmente não acredito que seja tão simples de se responder tal pergunta.

Outra coisa é o fato de o autor trazer de forma rasa os conceitos teóricos e estatísticos, mas que eu considerei ser consequência do objetivo do livro e público alvo.

1. Apesar de o autor não tratar de discussões essenciais e mais filosóficas como: “o que é probabilidade, aleatoriedade e estatística? ”, “O que é verdade e mentira? “, “O que é dissuadir “ e “Quando é válido usar essas técnicas de persuasão? Ou, como devem ser apresentados dados estatísticos? ”, e de o autor não trazer com o devido rigor os conceitos teóricos, o livro faz muito bem o seu papel de convidar a reflexão e a analisar as afirmações estatísticas, dando inúmeros exemplos de truques de persuasão que são utilizados.
2. Não me ajudou a entender melhor nenhum tema, meu entendimento continua o mesmo. Mas o livro me ajudou a ver de forma mais abrangente como a estatística pode ser usada para dissuasão e persuasão com tom de verdade, além de dar inúmeros exemplos interessantes e pensar mais a fundo como alguém pode fazer isso.
3. Não me inspirou a procurar mais por eu ter mais gosto por livros técnicos e de aprendizado mais prático. E são esses tipos de livro que me inspiram a procurar mais. Mas de qualquer forma o livro me interessou muito e foi uma boa leitura.
4. Sim, recomendaria. Principalmente para pessoas facilmente persuadidas.